



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **ORGANIZAÇÕES PROTESTANTES E “RESPONSABILIDADE SOCIAL”: UM ESTUDO DE CASO SOB A PERSPECTIVA WEBERIANA NO EIXO ITABUNA/ILHÉUS**

Elias Lins Guimarães

Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus-Bahia-Brasil

eliaslcs75@gmail.com

Marivaldo Oliveira da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus-Bahia-Brasil

maik.35@hotmail.com

### **1.0 Introdução**

No século XVI, Martinho Lutero e Calvino questionaram através de teses como as sobre justificação pela fé, práticas católicas como o comércio de indulgências e a ânsia pelo poder político e econômico deu início a um processo, que poderíamos chamar simbolicamente de “gestação” do protestantismo organizado. Através da liberdade religiosa, o protestantismo como ficou conhecida a corrente seguidora dos pensamentos de Lutero e Calvino, finalmente ganhou asas e passou a se organizar independentemente de sua “irmã mais velha”, a Igreja Católica.

Já no século XVIII surgiram a Igreja Luterana e os Calvinistas, grandes precursores de um movimento religioso organizado que ganharia o mundo. No início do século XIX, autores importantes como Wilhelm Dilthey, Ernst Troeltsch e Werner Sombart, já concluíam que o capitalismo precisou de uma nova leitura de se fazer religião no mundo para se consolidar. Max Weber foi um dos pioneiros no estudo da religião, por isso mesmo sua sociologia da religião pode ser considerada única teoria capaz confrontar com os estudos marxistas sobre o capitalismo.

Os grupos protestantes, diferenciados pelos seus dogmas, frutos da livre interpretação do livro maior do Cristianismo, a Bíblia Sagrada, desfrutando da já citada liberdade religiosa conquistada pelas revoluções iluministas do século XVIII, assegurada pela Declaração dos Direitos do Homem e posteriormente Declaração dos Direitos Humanos, de mãos dadas com o capitalismo que dominou o mundo, cresceram de tal modo, que passaram ao status de organizações multinacionais.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Atendo-se a esses pressupostos o estudo procura analisar o processo de sedimentação dos grupos protestantes nas cidades de Itabuna e Ilhéus, no sul da Bahia, e de que forma o crescimento do protestantismo e suas organizações influenciou no desenvolvimento da região quando observamos suas práticas religiosas e ações sociais.

## 2.0 O protestantismo no Brasil

Após a expulsão dos holandeses em 1654, o Brasil recusou a presença protestante em seu território durante mais de 150 anos, (RODRIGUES, 1904, p. 95-96). Até que no início do século XIX, mais precisamente em 1810, Portugal e Inglaterra firmaram um acordo, chamado de Tratado de Comércio e Navegação, um dos artigos desse tratado, o de número XII, concedia tolerância religiosa aos imigrantes protestantes.

Em 1811, os ingleses já haviam estabelecido a igreja Anglicana no território nacional, os alemães trouxeram a Igreja Luterana em 1824 (KIDDER & FLETCHER apud HERMISTEN, 2009) e mais tarde em meados dos anos 1890, chega a Igreja Adventista do Sétimo Dia, inicialmente sob a tutela dos alemães. Os americanos por sua vez trouxeram as Igrejas Batista, Metodista, Congregacional e Presbiteriana. Em 1910, chega ao norte do Brasil o pentecostalismo, com as igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã no Brasil.

Os primeiros a desenvolver suas atividades na Bahia foram os presbiterianos em 1872. No entanto, os batistas a partir de 1882, trabalharam incansavelmente na evangelização dos baianos, através de missões organizadas para este fim. No sul do estado da Bahia, Canavieiras foi a cidade escolhida como sede pelos grupos protestantes. Primeiro chegaram os presbiterianos em 1905, depois vieram os pentecostais em 1927 e a partir daí, a região foi se tornando um importante centro evangélico no Estado.

O fato é que em qualquer lugar onde existe um ajuntamento de pessoas, as igrejas protestantes estão presentes, chegando, muitas vezes, antes do poder público. Mesmo onde não se encontra saneamento, água tratada, iluminação, postos de saúde e escolas, está presente uma igreja evangélica com suas pregações, suas músicas, seus pastores que vão formando seu “rebanho”. Suas mensagens prometem àquelas pessoas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

necessitadas, sentimentos de salvação, paz, prosperidade, cura, família equilibrada, serenidade. Palavras que trazem esperança para quem vive à margem da vida, em busca da própria dignidade, o preço é apenas que professem a Jesus Cristo como seu salvador e aceite fazer parte do rebanho, nada mais.

Weber (1997) concebe que a partir daí surge a ética religiosa à medida que torna-se necessário que se preste obediência a um ser poderoso, e que seja estabelecido entre o ser supra-sensível e o homem, algum tipo de relacionamento o qual carece de um mediador, que no caso específico do protestantismo é o pastor ou a organização religiosa que ele representa. Certamente, é isso que vai garantir e promover a sistematização das relações religiosas, foco do pensamento weberiano. A racionalização da ética religiosa envolve sacerdote (instituição), leigo (membro comum) e o profeta (pastor ou líder religioso). Estes se valem da pregação e da confissão como meios adequados para racionalizar e sistematizar a ordem religiosa.

Observa-se que essas práticas religiosas comuns a racionalidade protestante foram encontradas em sua forma original na Bahia uma vez que todas as igrejas protestantes que se sedimentaram são de origem européia ou americana.

### **3.0 O dízimo como demonstração de fidelidade a Deus e dever para com a organização.**

O aspecto econômico predomina nas igrejas protestantes, basta lembrar que Weber considerava que as ideias e pensamentos religiosos são realmente determinantes para a conduta financeira dos indivíduos e, por causa disso, grandes causadoras das transformações econômicas das sociedades. De forma que o capitalismo foi alavancado pela visão de mundo do protestantismo, que através de sua ação social favoreceu esse regime. Ou seja, no protestantismo organizado predomina a relação causal entre a transformação econômica dos membros e o crescimento da organização. Não à toa Weber demonstra que toda ação religiosa primordialmente é uma ação racional, é o resultado material e positivo que advém da religião que motiva a prática religiosa. Essa ação religiosa está ligada a um ciclo de ações cotidianas voltadas para um fim, que quase sempre tem natureza econômica.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

As afirmações weberianas são significativas sobre a importância do protestantismo para o fortalecimento do capitalismo:

Qualquer observação da estatística ocupacional de um país de composição religiosa mista traz à luz, com notável frequência, um fenômeno que já tem provocado repetidas discussões na imprensa e literatura católicas e em congressos católicos na Alemanha: o fato de os líderes do mundo dos negócios e proprietários do capital, assim como os níveis mais altos de mão-de-obra qualificada, principalmente o pessoal técnico e comercialmente especializado das modernas empresas, serem preponderantemente protestantes. (WEBER, 2002, p.19)

O dízimo compõe uma ação racional religiosa de natureza econômica. O pensamento de que “devolver” a igreja 10% dos rendimentos mensais significa garantir que no mês seguinte haverá prosperidade enquanto a não “devolução” poderá acarretar maldições terríveis como fome, doenças, pobreza, falência nos negócios, etc. Ameaças que fortalece na membresia a ideia de que ser fiel no aspecto financeiro é vital em suas vidas e essa fidelidade do membro é o anseio de toda organização protestante.

Apesar do apelo tão enfático, líderes religiosos de variadas denominações, reclamam que não há fidelidade dos membros na casa dos 100%, consideram que uma igreja que atinja 50% de fidelidade dos seus membros é privilegiada. Soares apud Mariano (1999) líder da Igreja Internacional da Graça, afirma que menos da metade de sua igreja é fiel dizimista. Algumas lideranças religiosas consideram que na prática a fidelidade sistemática nas igrejas varia entre 25% a 35%, uma média que se faz entre todas as denominações protestantes.

Um dos líderes da igreja Batista Teosópolis, em Itabuna no Sul da Bahia, contraria essa estimativa quando considera que entre seus membros há uma fidelidade que ultrapassa 50%. O mesmo indica outro líder religioso da Igreja Assembléia de Deus no referido município assegurando uma fidelidade também acima de 50% na sua membresia. Também a Igreja Adventista do Sétimo Dia na região contraria a média estimada de 25% a 35%. Segundo o vice-tesoureiro do órgão administrativo da igreja, os dizimistas regulares chegam a 40%.

Essa abordagem sobre fidelidade na devolução de dízimos é basilar para que se possa adentrar na questão da responsabilidade social das organizações protestantes.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Vale salientar que a captação financeira das igrejas, não se limita apenas nos recebimentos dos dízimos, há também forte apelo metafísico com relação às ofertas, que não obedecem a mesma regra de 10% fixo. O membro pode trazer ofertas que variam de 1% até 100% de todos os seus recebimentos mensais, é uma variação de doação muito subjetiva, mas que também compõe a gama de arrecadação das igrejas protestantes, somando-se a isso, o comércio de literaturas denominacionais, rádios e televisão, produtos alimentícios, vendas de filmes temáticos, CDs gospel e até aluguel de clubes e igrejas para festas e casamentos.

É necessário, porém, antes de quantificar a captação financeira das igrejas e a ação social, discorrer sobre os tipos de governos eclesiais que podem se encontrar nas cidades de Itabuna e Ilhéus, que é nosso universo de pesquisa. Tal compreensão é fundamental, pois possibilita a análise de gastos para manutenção da organização, bem como aponta a capacidade de ação social da mesma.

#### **4.0 Congregacionalismo: o membro está no topo da pirâmide administrativa.**

Ao visitar uma igreja congregacionalista é comum encontrar um escritório administrativo nos arredores. Ali funcionários desenvolvem suas funções liderados por um pastor que exerce autoridade ímpar sobre as questões que dizem respeito à gerência da congregação.

Não é incomum encontrar pastores com 20 ou mais anos na liderança, no entanto são os membros quem exercem a administração do templo. Na pirâmide congregacionalista o pastor não está no topo senão o membro que vê a igreja local como independente, isto é, não subordinada a uma entidade exterior superior.

Não prevalece no tipo de governo congregacionalista a burocracia como concebe Weber que considera o governo burocrático eficiente por excelência, mas um sistema desburocratizado como enxerga o senso comum, frágil no que diz respeito a blindagem às influências dos membros, mas ágil, pois há menos instâncias para decidir o que deve ser feito. É um sistema administrativo que favorece a liberdade dos indivíduos e dá autonomia à liderança local da igreja para decisões importantes como a administração dos recursos financeiros. Embora deva obediência a um organismo exterior



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

normalmente chamado de Convenção, essa obediência diz respeito às doutrinas e aos credos e não à maneira como é gerida a igreja local.

Segundo um dos líderes de uma igreja congregacional, situada no Sul da Bahia, a existência desse tipo de igreja pode ser considerada um milagre, pois é essencialmente democrático e dá aos membros total liberdade de expor sua opinião e decidir pelo que deseja em todos os aspectos da administração, inclusive com relação à liderança eclesiástica, um tipo de governo totalmente centralizado na membresia. Isto, segundo o pastor, poderia ser motivo de desavença, de desentendimentos, poderia favorecer as individualidades tornando inviável a gerência da organização. No entanto, esse tipo de liderança existe a séculos e para ele, sempre dando bons resultados.

Esse sistema, como em todos os demais sistemas eclesiásticos, funciona como uma sociedade de pessoas com interesses comuns, unidas por ideais e objetivos idênticos. Como é predominante o interesse pelos rumos da igreja local e todos os membros são exortados a atender tal demanda, é uma sociedade típica do que Durkheim (2008) chama de solidariedade mecânica, porque muito embora a membresia tenha liberdade para decidir, essa “liberdade” é assistida pelos demais membros que obedecem a normas bem definidas. Portanto, o controle social funciona como uma espécie de freio moral não impedindo que a individualidade se sobressaia em detrimento aos interesses do grupo.

## **5.0 Os Institucionalistas e o desafio de gerir a máquina administrativa.**

Sem dúvida alguma o institucionalismo é mais complexo de todos os sistemas eclesiásticos. Baseia-se, como gostam de serem identificados, no governo representativo. Nele os dirigentes são eleitos por meio de votos em assembleias, que acontecem sazonalmente. É chamado representativo porque entre os membros comuns são escolhidos delegados que formarão uma comissão para indicar e eleger candidatos a cargos de liderança. Na maioria das organizações que adotam esse tipo de governo, os principais cargos, são preferencialmente destinados aos pastores. Os “leigos”, como são denominados os membros comuns da igreja não assumem tais postos senão apenas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

funções inferiores nas instituições que administram o corpo eclesiástico, ou nas igrejas locais, que compõem o distrito pastoral.

O distrito pode integrar no mínimo duas congregações chegando a vinte ou mais templos assistidos por apenas um pastor, que conta com a liderança “leiga” não remunerada para dar assistência a toda membresia, essa forma de administração distrital apresenta fragilidades, uma muito citada pelos membros é quanto à assistência do pastor, que é responsável por várias igrejas e acaba comprometendo o cuidado pastoral às suas “ovelhas”.

Acima do distrito está a associação. Uma entidade administrativa que tem a prerrogativa de cuidar dos interesses da igreja em uma determinada região. A associação é administrada por um presidente, um secretário e um tesoureiro. Abaixo dessa trindade administrativa e subordinados a ela estão os departamentais, que cuidam de áreas específicas como: evangelismo, jovens, mordomia cristã (leia-se fidelidade nos dízimos e ofertas), crianças, mulheres, educação, lar e família e ação social.

Mais acima da associação está outro órgão administrativo, podendo ser uma união que obedece a mesma organização e filosofia administrativa da associação, em outras organizações seguem a hierarquia eclesial, que não se caracteriza pela existência de um órgão administrativo, mas no poder conferido a um líder pessoal. A diferença se baseia mesmo na hierarquia, uma vez que o poder aumenta à medida que se chega ao topo da pirâmide administrativa. Enquanto os representantes inferiores administram igrejas ou distritos, os demais acima exercem seu poder e influência sobre cada nível abaixo relacionado.

Ao descrever o modelo institucionalista fica evidente que a burocracia, tal como é apresentada por Max Weber é sua característica principal. Um ex-teólogo adventista descreve em um de seus trabalhos de pesquisa, como é desenvolvido o trabalho nos cinco níveis da administração da igreja:

Uma característica original da burocracia adventista é que os mesmos objetivos, deveres, procedimentos e quadros de autoridades e funcionários se repetem nesses cinco níveis de jurisdição. Em cada um desses níveis a função administrativa se realiza mediante três grupos: 1) os funcionários – inclusive as autoridades eclesiásticas; 2) a comissão executiva; e 3) a assembléia – grupo de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

votes. This means quintupling the effort, which makes it costly, heavy and slow for the administrative machine. (PEREIRA, 1983, p.37).

Observa-se neste tipo de organização um exemplo do que Weber chama de autoridade burocrática que exerce um poder legitimado. A legitimação desse poder exercido pela burocracia eclesiástica institucionalista parece estar mais uma vez de acordo com o que Weber sugere (1982, p.211) “[...]a possibilidade de que um homem, ou um grupo de homens, realiza sua vontade própria numa ação comunitária até mesmo contra a resistência de outros que participam da ação”.

Esse modelo administrativo ao priorizar seus níveis de jurisdição, o desenvolvimento material de suas instituições, inverte a pirâmide do poder que caracteriza as igrejas congregacionais. Lá o membro é o topo de uma espécie de organização que se aproxima de uma democracia pura, onde o povo é o centro do poder. Aqui o membro é a base de um sistema organizacional que muito embora se auto denomina democracia representativa, no entanto, por conta de todo processo burocrático centralizador, acaba correndo o sério risco de se tornar um governo clerocrático, onde a membresia não exerce poder algum e é controlado inteiramente pelos líderes religiosos.

Não só a Igreja Adventista do Sétimo Dia se enquadra nesta forma de governo, mas também a maioria das igrejas cujo poder de decisão não se encontra entre seus membros, mas em uma minoria denominada liderança política eclesiástica.

## **6.0 A distribuição dos dízimos e ofertas nos dois sistemas de governo eclesiástico atuantes no Sul da Bahia.**

Nas igrejas congregacionais, todo dinheiro arrecadado é administrado por uma comissão de membros locais que deliberam e levam para a votação da maioria sobre onde, quando e como o dinheiro será gasto. Segundo um pastor da Igreja Batista Teosópolis de Itabuna, cerca de 13% de todo o dinheiro que entra nos cofres da igreja são enviados para organizações que dentre outras coisas são responsáveis pela uniformidade da doutrina defendida. 10% para a Convenção Estadual e 3% para a Associação Municipal respectivamente.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

O restante, 87% do montante arrecadado fica na igreja local. Isso permite às igrejas, considerada autonomia para desenvolver projetos de cunho assistencialista, treinamentos e evangelização e participar ativamente da formação de novos líderes.

Nas igrejas institucionalistas, as arrecadações da igreja local são administradas da seguinte maneira: 100% do dinheiro composto pelo dízimo são enviados para a instituição que administra as igrejas, a associação ou representantes superiores, somam-se a esse valor também as ofertas. Algumas organizações institucionalistas contemplam suas igrejas locais permitindo que até 60% das ofertas (não dos dízimos) fiquem em seu lugar de origem.

Quando a igreja local tem uma membresia participativa e fiel (“boa de oferta”), acaba tendo o privilégio de obter certa autonomia, mas é a realidade de poucas. Nas organizações que se caracterizam pela existência de estâncias administrativas, como a Igreja Adventista do Sétimo Dia, por exemplo, 40% da soma dos dízimos e ofertas seguem para outra instituição que se encontra em esfera superior à associação que é a união de todas as associações de determinada macro região. Pereira (1983) aponta que o sistema de gestão adventista de modo semelhante em todos os níveis administrativos. Ou seja, é necessário que grande soma em dinheiro tramite nesses níveis para mantê-los funcionando.

## **7.0 Demonstração do potencial de arrecadação das igrejas protestantes nas cidades de Itabuna e Ilhéus.**

A pesquisa realizada possibilitou uma aproximação do faturamento das igrejas protestantes nas duas cidades baianas. Foram utilizadas as estimativas do IBGE sobre a população protestante no Brasil no ano de 2008. Com o número de adeptos disponível e considerando as falas dos representantes de diferentes organizações protestantes nas referidas cidades, foi possível constatar que chega até 60% a participação sistemática dos membros nas suas arrecadações. Entretanto, ao se fazer uma média das principais igrejas da região, chega a 40%.

Considerou-se razoável trabalhar com essa média, uma vez que não está muito acima da máxima de 35% nem muito abaixo do que a própria liderança declara.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

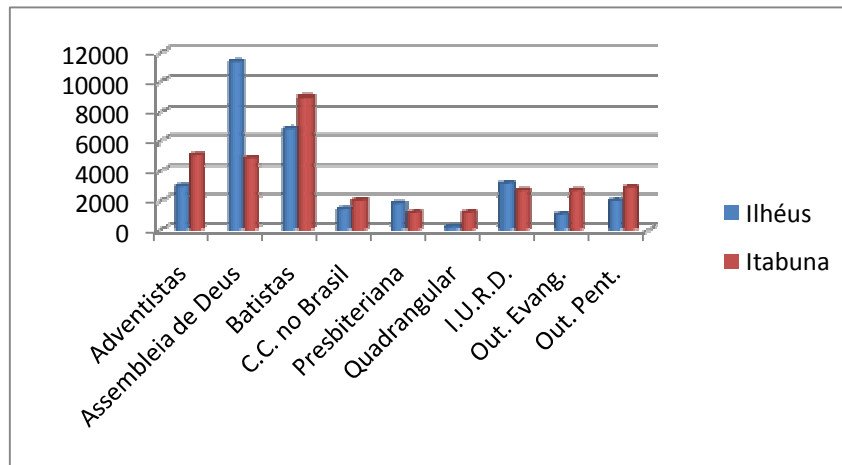
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Portanto, ao apurar o número de seguidores de cada religião, constatou-se de modo geral que 40% deles atendem aos apelos para sistematizar e regularizar suas doações.

Outra variável utilizada para se chegar aos números finais de dízimos arrecadados foi quanto a renda de cada doador. A soma das doações das duas cidades baianas foi calculada através de uma média, da renda *per capita* dos dois municípios permitindo observar que o dízimo regular de evangélicos ilheenses e itabunenses é 10% dessa média e a arrecadação de um determinado grupo protestante é a soma de todas as doações dessa natureza praticada por 40% de todos os seus membros. Na intenção de manter os dados o mais atualizado possível considerou-se as informações do Censo 2010 realizado pelo IBGE, entretanto não foram divulgadas informações atualizadas do número de protestantes nas duas cidades, usou-se então a projeção para 2008 feita no censo anterior, no ano 2000.

No censo 2010, a população de Ilhéus chega a 184.236 habitantes, enquanto que a da cidade vizinha, Itabuna, é de 204.667 habitantes. A renda per capita de Ilhéus é de R\$7.431,66 e a de Itabuna R\$9.165,89. Somando-se as duas rendas e dividindo-as por dois, encontra-se o valor de R\$8.298,77. Esse valor encontrado foi utilizado para dimensionar os dízimos nas igrejas protestantes dos municípios supracitados.

Nas cidades de Ilhéus e Itabuna todos os evangélicos somam, segundo projeção do IBGE para 2008, cerca de 62.671 adeptos, distribuídos de forma heterogênea, com predominância de três seguimentos na categoria dos históricos. Dentre elas, a igreja Assembléia de Deus se destaca como maior representação evangélica em Ilhéus, tendo as igrejas de confissão batista predominando em Itabuna. (Figura 1)



**Figura 1 - Presença protestante nas cidades de Itabuna e Ilhéus segundo projeção do IBGE para 2008.**

Considerando a população evangélica apresentada, foi possível projetar as arrecadações de dízimo da população evangélica nas duas cidades baianas.

Sendo 62.671, aceitando que desse total 40% são doadores sistemáticos e regulares, tem-se então 25.068 dizimistas fiéis. Com o valor base de R\$8.298,77. O dízimo individual é de R\$823,00 que multiplicados pelo número de evangélicos fiéis (823,00 x 25.068), chega aos cofres das igrejas protestantes em Itabuna e Ilhéus anualmente R\$20.630.964,00.

É preciso considerar que esse montante refere-se apenas aos dízimos, não sendo mensuradas as ofertas, que devido ao seu caráter subjetivo não foi possível quantificá-las, bem como o comércio de objetos religiosos, livros, CD's entre outros.

Em relação a figura 2. As igrejas Congregação Cristã no Brasil e a Universal do Reino de Deus, diferem do apresentado no gráfico, a primeira porque não adota o dízimo como base de suas arrecadações, conta com o desprendimento dos membros com suas ofertas pessoais, ainda assim não significa que podem arrecadar menos que os números apresentados. A segunda, a Igreja Universal do Reno de Deus-IURD, adepta da teologia da prosperidade, não apresenta apenas tipos de arrecadação sistemáticos como as demais igrejas, aceita todo tipo de doação, não estabelecendo valor mínimo nem máximo, podendo superar em muito os valores vistos nesse estudo.

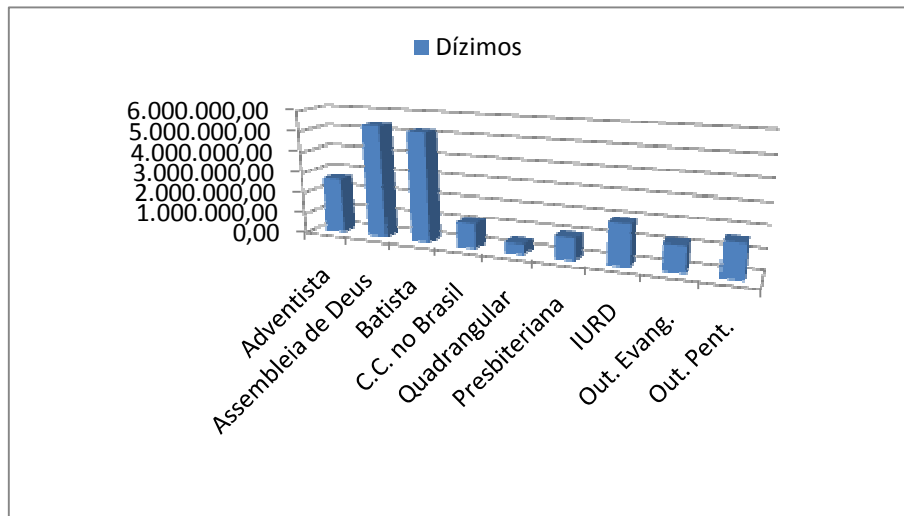


Figura 2 - Participação anual das igrejas nas arrecadações de dízimos nas cidades de Itabuna e Ilhéus.

Fonte: IBGE, 2000

## 8.0 As ações sociais das organizações protestantes em Itabuna e Ilhéus.

Como se pode observar, a consistência dos dados apresentados ainda carece de detalhamento mais preciso devido a precariedade do registro da atuação protestante na área social nas cidades, universo da pesquisa.

O principal argumento que se faz presente em quase todas as denominações evangélicas é que a sociedade deve observar o fato da aceitação individual em fazer parte do rol de membros de uma igreja protestante, haverá mudanças radicais na forma de pensar e agir, conseqüentemente, pode representar benefícios para a sociedade. No entanto, observa-se que não há garantias pontuais nesta argumentação.

Se o olhar for dirigido para a família no que se refere à questão do divórcio, percebe-se que o fato de fazer parte de uma organização protestante não garante indissolubilidade e nem mesmo a tão almejada felicidade do casal. O *Barna Research Group* desenvolveu um estudo nos Estados Unidos, para descobrir qual a relevância da religião cristã na manutenção do casamento e se surpreendeu com o resultado, o número de cristãos divorciados naquele país é maior do que os não cristãos (TOPIX, 2010). Dados como esses demonstram que os evangélicos não podem conformar-se apenas com a pregação dos preceitos que defendem, acreditando ser suficiente para a correção dos problemas sociais.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

No entanto, há que se considerar o trabalho social das igrejas protestantes. Ainda que carecendo de uma busca mais minuciosa para quantificar essas ações, conforme já fora afirmado, observa-se que a sociedade colhe benefícios sociais dos grupos protestantes.

Os adventistas, com sua característica institucionalista, possuem um departamento chamado ASA (Assistência Social Adventista). No mundo todo há relatos de participação ativa da organização no combate à fome, doação de sangue, na capacitação de pessoas para produzir alimentos, roupas, etc. No entanto, em nossa região, apesar de Itabuna sediar um dos níveis administrativos da igreja, a ação social adventista é muito tímida. Há o trabalho de algumas igrejas em seus bairros, no entanto, não é uma iniciativa organizada e unificada pela Associação Bahia Sul.

Dois eventos são realizados e fazem parte do calendário anual das Igrejas no Sul da Bahia, o “Projeto Vidas por Vidas” que está fundamentado na doação de sangue e o “Mutirão de Natal”, que busca arrecadar alimentos e distribuir como cestas básicas à famílias carentes.

A igreja também atua com destaque na área da educação, possuem um colégio em Itabuna e está em fase de implantação o Colégio Adventista em Ilhéus. Na cidade de Itabuna a escola particular tem capacidade para cerca de 600 alunos. Das vagas existentes precisa disponibilizar um percentual de até 20% como bolsa integral para a comunidade. O verbo precisar está assim posto, pois esta é a condição dada pelo Governo Federal para que a instituição se enquadre como entidade filantrópica sem fins lucrativos, deixando de pagar os usuais impostos nos quais estão enquadrados as instituições de ensino particular em todo país. De todo modo não se pode considerar este um trabalho assistencialista dos adventistas, uma vez que a sociedade paga a conta através da não cobrança de impostos para que essas vagas estejam disponíveis.

As igrejas pentecostais como a Assembléia de Deus, por exemplo, se destacam no trabalho de recuperação de dependentes químicos. Em Itabuna e Ilhéus, mantêm centros de recuperação, onde jovens e adolescentes são internados na tentativa de se recuperarem do vício. Também há o trabalho assistencialista desenvolvido por associações ligadas à igreja consistindo em distribuição de cestas básicas, sopões à população de rua, agasalhos em tempos de frio, entre outras atividades. Não há entre os



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

pentecostais, ao menos nessa região, a cultura de atuar na área da educação, não foram encontradas igrejas administrando colégios ou mesmo escolas profissionalizantes para a população em geral.

Já as Igrejas Batistas predominam em Itabuna em números de adeptos. A Teosópolis, por exemplo, possui um instituto que administra dois colégios em parceria com a prefeitura, nos quais cerca de 600 crianças são atendidas. A igreja oferece a estrutura e o município arca com as despesas com professores e materiais de apoio necessários para o funcionamento.

Trabalham ainda com a assistência social. Segundo o coordenador da área, cerca de 400 cestas básicas são distribuídas anualmente, entretanto ressalta que muitas dessas famílias poderiam receber capacitação para uma vida mais digna. Para este fim a igreja oferece assessoria, treinamento profissional e orientação.

Os batistas estão construindo em um bairro nobre de Itabuna, uma casa de convivência para idosos que estão chamando de “Casa da Vovó”. A intenção da liderança é atender cerca de 60 idosos, para isso busca parcerias com o poder público ou iniciativa privada no intuito de viabilizar o projeto.

A igreja também administra um colégio particular que a exemplo do Colégio Adventista atende do Maternal ao Ensino Médio. Nele estudam cerca de 600 alunos nos dois turnos, sendo que nesta unidade de ensino não há vagas oferecidas para a condição de bolsistas, toda ação social da igreja em relação a educação se concentra no Instituto Teosópolis já mencionado. Por fim a igreja compõe o Conselho Municipal de Assistência Social-CMAS, que é ligado à prefeitura, participando das decisões que dizem respeito ao trabalho social no município.

## **9.0 Considerações finais**

Conclui-se que este é um trabalho gerador de questionamentos, que se propõe principalmente a fomentar investidas ainda mais minuciosas principalmente na obtenção de dados, para precisar o trabalho social dos grupos protestantes não apenas nas duas principais cidades do Sul da Bahia, mas em todo Brasil. A presença deste seguimento da sociedade brasileira é marcante. Nos dois municípios estudados, Itabuna tem cerca de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

16% de sua população confessando ser evangélicos enquanto Ilhéus chega a 18%. Portanto é uma representação considerável da sociedade. Tão importante que chega a influenciar nos rumos políticos dos dois municípios, a exemplo de vereadores e até deputados estaduais e federais eleitos, sobretudo com votos dos evangélicos.

Portanto um trabalho mais apurado, examinando os efeitos políticos, sociais e econômicos proporcionados pela existência do protestantismo na região é cabível à medida examina-se com mais eficácia os impactos desses efeitos conseqüências para a comunidade local.

Vê-se também que ao comparar os dois principais modelos de governo eclesiásticos presentes na região pesquisada, aquele que mais atua na área social é o congregacionalista. A razão pode estar no fato de que uma vez que o custo operacional da igreja local não compromete o valor arrecadado pela a igreja, favorece maior autonomia para investimentos em causas sociais, diferentemente do institucionalismo que procura manter estrategicamente funcionando todos os seus níveis administrativos, tirando das igrejas locais toda sua autonomia para investir em projetos sociais.

Outra vantagem apresentada pelo congregacionalismo é o fato de não haver grande quantidade de dinheiro saindo do Município ou Estado onde as igrejas estão sediadas, uma vez que grande parte do dinheiro arrecadado é gasto em investimentos locais. Pode-se considerar como ponto positivo para a sociedade, na medida em que impostos serão gerados e empreendimentos serão erguidos, colaborando para o desenvolvimento local.

No institucionalismo parte considerável do montante arrecadado é enviada para outros municípios, outros estados e até outros países. Representando perda de impostos e investimentos locais, o contrário do que acontece com o sistema congregacionalista.

Finalmente espera-se com esse trabalho contribuir para a compreensão do papel das organizações protestantes e sua participação nas questões sociais. Procurou-se, desta forma, não analisar a função da religião no sentido verticalizado de salvação, mas na horizontalização deste sentido na medida em que a religião precisa cuidar do ser humano tendo em vista que as organizações religiosas dependem da existência humana.

## **REFERÊNCIAS:**



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

DONINI, Ambrogio. **Breve história das religiões**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

DURKHEIM, Emile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Editora Vida Nova. 1994.

HERMISTEN, Rev. **Liberdade religiosa e a inserção do Protestantismo no Brasil**. Disponível em: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/Liberdade\\_Religiosa\\_e\\_a\\_insercao\\_do\\_Protestantismo\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/DIRETOR/Liberdade_Religiosa_e_a_insercao_do_Protestantismo_no_Brasil.pdf). Acesso em: 20 de fev de 2011.

IHU. **Segundo os datafolha, 25% dos brasileiros são evangélicos**. Disponível em: [http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com\\_noticias&Itemid18&task=detalhe&id31813](http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid18&task=detalhe&id31813). Acesso em: 28 de abr de 2010.

JUSBRASIL. **Seppir promove encontro para debater liberdade religiosa**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/politica/4493626/seppir-promove-encontro-para-debater-liberdade-religiosa>. Acesso em: 20 abr de 2010.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais-sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola. 1999.

PEREIRA, Edegard S. **O Leviatã Adventista – Análise sociologia da forma de governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Disponível em: <http://oleviataadventista.blogspot.com/2008/10/anlise-sociologica-da-forma-de-governo.html>. Acesso em: 15 mar de 2010.

RODRIGUES, J.C. **Religiões Acatolicas no Brazil, 1500-1900**. Rio de Janeiro: Escriptorio do “Jornal do Commercio”, 1904.

TOPIX. **Christian divorce rates higher than Atheists and Agnostics**. Disponível em: <http://www.topix.com/forum/city/elizabethton-tn/TFGR47O4KVP2H5IH3>. Acesso em: 22 de fev de 2011.

UMPORTO. **Jovens evangélicos viciados em droga**. Disponível em: <http://www.umporto.com/vox1/1024.html>, 2010. Acesso em 15 de fev de 2011.

VIDA POR VIDAS. **O projeto**. Disponível em: <http://www.vidaporvidas.com/o-projeto/>. Acesso em: 21 de mar de 2011.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret. 2002.

WEBER, Max. **Sociologia de La Religion**. Madrid: ISTMO. 1997



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia  
compreensiva.** Volume 2. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.